

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXIX nº 1625 | 30/01/2025

Tiragem desta edição 26.000 exemplares



REFERÊNCIA NACIONAL

PROTAGONISMO EM EBULIÇÃO

Durante assembleia geral com dezenas de sindicatos rurais, deputados federais e a senadora Tereza Cristina destacaram o trabalho de representação do Sistema FAEP

Aos leitores

Em uma das definições dos dicionários, “articulação” é descrita como o “encadeamento de diferentes elementos com vista ao eficaz funcionamento de um sistema”. Pois foi exatamente isso que o Sistema FAEP fez ao longo de sua assembleia geral, realizada em 27 de janeiro. Todos os elos da cadeia de defesa ao setor agropecuário estiveram representados, explicitando a união em prol do campo.

De um lado, o evento reuniu mais de cem presidentes e delegados de 87 sindicatos rurais do Paraná. Eles representam a nossa base, ou seja, estabelecem o elo direto com os agricultores e pecuaristas de seus respectivos municípios e extensões de base. São responsáveis por captar os anseios e as demandas dos produtores rurais em âmbito local e trazer para o Sistema FAEP, que faz a representação no nível estadual.

Na outra ponta, a assembleia geral também reuniu deputados federais e a senadora Tereza Cristina, todos alinhados ao setor agropecuário. É a esses parlamentares, por exemplo, que o Sistema FAEP pode recorrer quando as demandas requerem atuação em nível federal – caso da aprovação do Novo Código Florestal e da questão do Marco Temporal.

Todo esse encadeamento que começa no campo é indispensável para o crescimento do setor e pela valorização das mulheres e homens do campo. É para isso que lutamos!

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Ivonir Lodi, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiane Rocha Czech, Ágide Eduardo Perin Meneguette e Nelson Gafuri | **Diretores-Secretários:** Livaldo Gemin e Ivo Pierin Júnior | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior e Mar Sakashita | **Conselho Fiscal:** Aristeu Kazuyuki Sakamoto, Sebastião Olímpio Santarozza e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Cezar Augusto Massaretto Bronzel.

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Rosanne Curi Zarattini (SENAR/AC), Nelson Costa (Ocepar), Darci Piana (Fecomercio) e Alexandre Leal dos Santos (Fetaep) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza (FAEP), Paulo José Buso Júnior (SENAR/AC) e Carlos Alberto Gabiatto (Fetaep) | **Superintendente:** Pedro Carlos Carmona Gallego.

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos, Helio Lacerda e William Goldbach | **Colaboração:** Larissa Rubiane de Assis e Mylena Caroline da Silva | **Contato:** imprensa@faep.com.br

Publicação quinzenal editada pela Coordenação de Comunicação Social do Sistema FAEP. Permitida a reprodução total ou parcial, citando a fonte.

Fotos da Edição 1625:

Fernando Santos, Helio Lacerda, William Goldbach, Divulgação e Shutterstock.

ÍNDICE



ASSEMBLEIA GERAL

Deputados e lideranças destacam apoio ao agro, protagonismo do Sistema FAEP e desafios do setor para 2025

PÁG. 4

ARTIGO

Confira o posicionamento do Sistema FAEP sobre as invasões de terras agrícolas por indígenas

Pág. 3

60 ANOS

FAEP comemora seis décadas em 2025 com programação que celebra as conquistas do agronegócio paranaense

Pág. 8

DRONES

Curso do Sistema FAEP ajuda horticultor a reduzir tempo de pulverização de três horas para oito minutos

Pág. 10

SISTEMA SINDICAL

Sindicato Rural de Colorado promove evento para fortalecer laços com produtores e lideranças locais

Pág. 17

APICULTURA

Com apoio do Sistema FAEP, iniciativa em Bituruna impulsiona o desenvolvimento da cadeia produtiva

Pág. 20

ARTIGO



Mas quem quer vender terra agrícola?

As invasões de terras agrícolas na região Oeste do Paraná por indígenas se tornaram, infelizmente e ilegalmente, costumeiras ao longo de 2024. Isso porque não está se cumprindo o Marco Temporal, que ratifica que as demarcações de terras indígenas devem ser limitadas à data da promulgação da Constituição Federal (5 de outubro de 1988). Além disso, no final de 2023, foi publicada a Lei 14.701, que fortalece o Marco Temporal.

Mesmo assim, nada disso está se fazendo valer, o que gera insegurança jurídica para os nossos produtores rurais e prejuízos econômico, social e sanitário ao Paraná. Basta olhar para o recorte das áreas invadidas nos municípios de Terra Roxa, Guaíra e Altônia, na região Oeste, para verificar que, no mínimo, R\$ 260 milhões (considerando o Valor Bruto de Produção Agropecuária de cada município) deixam de girar na economia estadual. Afinal, os agricultores estão sendo impedidos sumariamente de plantar.

Diante deste cenário, alguns pontos causam espanto. Primeiro, a inércia do governo federal, que não coíbe novas invasões e nem executa as ordens de reintegração de posse obtidas na justiça.

O segundo ponto envolve a Itaipu Binacional, uma empresa pública que propôs a compra de áreas para assentar os grupos indígenas Avá-guarani de Guaíra e Terra Roxa. A empresa sugere a compra de 1,5 a 3 mil hectares a serem destinados para as novas aldeias. A questão é: quem quer vender terra agrícola?

Essa pergunta faz total sentido, pois o mercado de terras tornou-se um investimento bastante rentável. Segundo estudo da Scot Consultoria, as áreas agrícolas nos 17 Estados mais relevantes na produção de grãos tiveram grande valorização nos últimos cinco anos. O valor médio nacional do hectare voltado à agricultura subiu 113%, passando de R\$ 14,8 mil em julho de 2019 para R\$ 31,6 mil no mesmo mês do ano passado. Especialmente no Paraná, a média é de R\$ 60 mil o hectare nas áreas para agricultura. E, segundo previsões, o preço das terras deve seguir em valorização.

Somado a isso existe o fato de que os produtores rurais querem apenas exercer o ofício de produzir alimentos para a sociedade. Não conheço quem queira se desfazer das suas terras. E, caso haja, não acredito que a Itaipu Binacional possa utilizar tanto dinhei-

ro público (R\$ 180 milhões para comprar 3 mil hectares) para a compra de áreas para assentamento de grupos indígenas.

Uma coisa é certa nesta situação alarmante em que vivem os produtores rurais da região Oeste do Paraná. A solução para as invasões não passa pela compra de terras por parte de entidades públicas, mas pela garantia da execução das leis vigentes no país. Afinal, essas estão aí para serem cumpridas e não discutidas.



Ágide Eduardo Meneguette, presidente interino do Sistema FAEP



Em assembleia, Sistema FAEP elenca ações e reforça seu protagonismo

Encontro contou com a presença de deputados federais, da senadora Tereza Cristina e representantes de 87 sindicatos rurais do Paraná

O Sistema FAEP lançou um olhar ao passado para mirar o futuro. Em assembleia geral, realizada em 27 de janeiro, em Curitiba, a entidade passou a limpo as ações realizadas em 2024, com vistas a estabelecer metas e projetos para os próximos meses. Além disso, o Sistema FAEP também teve reforçado seu protagonismo, com declarações de apoio por parte de deputados federais e da senadora Tereza Cristina. O encontro contou com a participação de presidentes e/ou delegados de 87 sindicatos rurais do Estado.

Em seu discurso de abertura, o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, destacou ações deflagradas pela entidade em 2024. Entre

elas estão a reação a invasões de terras no Oeste do Paraná por indígenas, a atuação por melhorias no fornecimento de energia elétrica no campo e a luta que reverteu o aumento na alíquota do Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doações (ITCMD), que incide em heranças.

“A passividade do governo federal gera grande preocupação. Esses ditos indígenas nos mostram que estamos reféns de um governo que acredita em narrativas. Estamos brigando em prol do nosso produtor neste e em outros temas”, disse Meneguette.

Em relação às realizações do ano passado, Meneguette mencionou a agilidade em atender mais rapidamente à demanda dos sindicatos rurais por cursos do Sistema FAEP. Além disso, o presidente interino destacou um aumento de 30% no pagamento feito aos sindicatos por curso

levado a campo. Ele também enfatizou a importância e o sucesso da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), nova ação da casa voltada ao desenvolvimento do meio rural. A ATeG está em funcionamento de forma piloto em sete cadeias produtivas de dez municípios.

Além disso, Meneguette também mencionou o foco no treinamento de 204 mobilizadores e gestores de sindicatos rurais e de mais de 400 instrutores, que são “a ponta do Sistema FAEP no campo”. O líder também destacou o Programa Agropecuária 2030, que atende aos 26 colégios agrícolas do Paraná, preparando a nova geração do setor agropecuário. Por fim, o presidente interino enalteceu a atuação da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (FAEP), que já soma mais de 100 comissões locais, dando um exemplo de mobilização.



Ágide Eduardo Meneguette celebrou as conquistas obtidas pela entidade no ano passado



Lideranças agropecuárias e deputados reforçam coesão do setor agropecuário do Paraná

Protagonismo

A assembleia geral contou com as presenças dos deputados federais Tião Medeiros e Sérgio Souza, que responderam a perguntas dos representantes de sindicatos rurais. Além disso, por videoconferência, participaram o deputado federal e presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), Pedro Lupion, a ex-ministra e senadora Tereza Cristina e o deputado federal licenciado e atual secretário de Estado de Indústria e Comércio do Paraná, Ricardo Barros.

Medeiros prevê que 2025 seja um ano de desafios. Em âmbito internacional, a eleição de Donald Trump nos Estados Unidos deve trazer consequências ao setor rural brasileiro. O presidente norte-americano já adotou medidas de estímulo aos combustíveis fósseis, invertendo a transição energética para matrizes renováveis – o que beneficiava o agro. “É uma pauta que tínhamos apostado. Isso muda a matriz de custo e a competitividade”, diz.

Além disso, Medeiros projeta desafios na área ambiental. Essa pauta deve ser reforçada pela edição da Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP), que será realizada em Belém, no Pará, no fim do ano. Por isso, a união do setor se faz necessária.

“Será um ano desafiador e fico feliz em saber que temos uma trincheira sólida de defesa ao agronegócio. O agronegócio continuará sendo bem representado pela FPA, pelo Sistema FAEP e por todos nós”, ressaltou.

Em seguida, Lupion e Tereza Cristina participaram via videoconferência. Os parlamentares cumprem agenda na Europa, com compromissos que incluem visita à Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e ao Parlamento Europeu.

“Estivemos na FAO, conversando sobre números de uso de agroquímicos no Brasil, que nem sempre a gente concorda”, explicou Tereza Cristina. “Os desafios são muitos, mas estamos juntos. E todos juntos, fortes, vamos vencer. Estamos à disposição dos agricultores do Paraná”, acrescentou a ex-ministra.

“Temos, até agora, um Plano Safra difícil de aceitar, um seguro agrícola que não existe. E a gente precisa, efetivamente, baixar os custos de produção”, apontou Lupion. “Felizmente, temos uma articulação, temos a reação da FPA em relação ao governo federal e temos a atuação consistente do Sistema FAEP, que trabalha em conjunto com a gente”, completou o parlamentar.

Além de mencionar entraves do ponto de vista ambiental, Souza apontou que o setor agropecuário deve enfrentar desafios relacionados a novas etapas da Reforma Tributária e à discussão sobre impostos que incidem sobre patrimônio, como o Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) e o Imposto Territorial Rural (ITR).

“Por isso a união é importante. Estamos, mais uma vez, à disposição integral do Sistema FAEP, do nosso setor produtivo rural e de todos os parceiros dos sindicatos rurais do Paraná”, ressaltou.

Já Barros destacou o trabalho de articulação do Sistema FAEP, que tem assumido o protagonismo no diálogo com



Tião Medeiros exaltou a união em defesa do agronegócio



Sérgio Souza apontou desafios a serem enfrentados pelo setor



Tereza Cristina e Pedro Lupion participaram por videoconferência



Ricardo Barros destacou o bom momento das atividades agropecuárias

outras entidades do setor produtivo. Apesar dos desafios, o secretário apontou o bom momento de atividades agropecuárias, com o avanço na produção de frango, tilápia e suínos, além da ampliação relacionada ao biodiesel e etanol de milho.

“Vivemos em um momento importante para o Paraná, Estado que mais cresce, economicamente. Queremos continuar nessa linha de gerar empregos e produzir qualidade de vida”, diz Barros. Dirigindo-se ao Sistema FAEP, o secretário concluiu: “Nosso Paraná é agro e vocês são nossa representação”.

Ações internas destacam protagonismo do Sistema FAEP

As conquistas recentes do Sistema FAEP em prol dos produtores rurais do Estado, bem como ações em andamento, foram apresentadas na segunda etapa da assembleia geral.

O superintendente do SENAR-PR, **Pedro Carmona**, destacou a atuação da entidade ao longo de 2024, quando foram realizados 9.734 cursos na área de Formação Profissional Rural e 1.678 na Promoção Social.

Ainda, Carmona ressaltou a implantação do serviço de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG). Após uma etapa piloto com produtores da Região Metropolitana de Curitiba (RMC), a iniciativa está em processo de expansão, devendo chegar a 150 turmas ainda em 2025, em todas as regiões do Paraná. “A ATeG prepara para o presente, mas também estamos constantemente planejando ações futuras para atender as necessidades que o produtor rural vai ter daqui 20 anos”, afirmou o superintendente.

60 anos da FAEP

Na sequência, o gerente do Departamento Sindical do Sistema FAEP, João Lázaro Pires, apresentou as atividades encampadas ao longo de 2025, com destaque para ações voltadas à sustentabilidade sindical e à comemoração dos 60 anos de criação da FAEP. Nesse ano, os sindicatos rurais passam a contar com a figura do “agente de desenvolvimento rural”, para fortalecer as ações de mobilização e divulgação. “Vamos ter mais funcionários no campo para que as ações do Sistema FAEP tenham maior visibilidade”, apontou Pires.

Para celebrar os 60 anos da FAEP, estão previstas dezenas de ações, desde o lançamento de um livro histórico até a criação de um selo comemorativo pelos Correios.

CEMF

Posteriormente, a vice-presidente do Sistema FAEP, presidente do Sindicato Rural de Teixeira Soares e presidente da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF), **Lisiane Czech**, aproveitou para ressaltar a atuação da CEMF e o Programa Sindicato Protagonista, que elenca diversos indicadores para avaliar o desempenho dos sindicatos rurais. O objetivo é fortalecer a representatividade política dos produtores e ampliar a atuação nos municípios.

“Hoje, temos mais de 10 sindicatos rurais que já atingiram a meta mínima. Isso é um incentivo para que outros também venham aderir a esse projeto. Atualmente são 70 sindicatos participando do programa”, destacou Czech.

Cadecs, CAR e Contran

Com a presença das lideranças rurais na assembleia, o Sistema FAEP também apresentou questões técnicas envolvendo a atividade agropecuária no Paraná. O gerente do Departamento Técnico e Econômico (DTE), Jeffrey Albers, apresentou a campanha “Movido pelo agro”, que estimula o consumo de etanol de cana-de-açúcar e de milho nas frotas urbanas e rurais.

Sobre a atuação das Comissões para Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (Cadecs), Albers observou que, nos últimos anos, ocorreu a desmobilização dos produtores em relação à participação nas reuniões. A falta de participação da classe produtora na construção desse diálogo com as integradoras dificulta a condução de negociações mais justas. “Precisamos trazer o produtor paranaense de novo para essa discussão junto as integradoras”, completou.

A técnica do DTE Carla Beck atualizou os líderes rurais presentes sobre a situação do Cadastro Ambiental Rural (CAR), registro obrigatório das propriedades rurais, que serve como base para declaração do Imposto Territorial Rural (ITR). Muitos produtores ainda têm dúvidas em relação ao cadastro. Para orientar os agricultores sobre o registro do CAR, o Sistema FAEP vai empreender diversas ações nos próximos meses como um plano de comunicação orientando sobre o novo acesso, palestra voltada à adequação ambiental das propriedades e um Dia de Campo com mutirão de acesso ao CAR.

Por fim, a técnica do Departamento Jurídico do Sistema FAEP Edivânia Picolo apresentou uma conquista recente. Em dezembro do ano passado, o Conselho Nacional de Trânsito (Contran) aprovou Resolução 1.017/24, que regulamenta o trânsito de máquinas agrícolas nas rodovias. Para orientar os produtores em relação a essa mudança, o Sistema FAEP produziu um folder.



FAEP celebra 60 anos com agenda de comemorações ao longo de 2025

Programação inclui ações de integração, livro histórico e eventos que destacam conquistas e fortalecem o agronegócio paranaense



Em 2025, a Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP) completa seis décadas de atuação em defesa dos produtores rurais paranaenses. Para marcar a data, uma série de ações será realizada ao longo do ano, celebrando as conquistas alcançadas e reforçando o compromisso com o futuro da agropecuária estadual.

Um dos destaques é o lançamento de um livro que resgata a trajetória da FAEP desde sua fundação, em 1965, até os dias atuais. Além de narrar os desafios e as conquistas do setor agropecuário, a obra trará depoimentos das lideranças que ajudaram a construir o legado da Federação. “Além do registro histórico, esse livro é uma forma de inspirar as futuras gerações a continuar lutando pelos interesses do produtor rural”, destaca o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette.

A agenda comemorativa também inclui os encontros regionais em diversas cidades do Paraná, que, neste ano, terão atividades que celebram os 60 anos da entidade e reconhecem a contribuição de líderes e colaboradores

na construção dessa história. Esses eventos vão fortalecer o relacionamento com os sindicatos rurais e os produtores locais, servindo como um espaço para a troca de experiências.

“Os encontros regionais são uma oportunidade valiosa para estarmos mais próximos dos produtores e fortalecer a união do setor. São momentos para celebrar nossas conquistas e traçar juntos os caminhos que queremos percorrer. Por isso, nada mais apropriado do que transformar esses encontros em uma extensão das celebrações dos 60 anos da FAEP”, ressalta Meneguette.

Outra ação programada é o lançamento de uma versão itinerante de um curso comemorativo, que vai percorrer diversos municípios do Paraná, levando conhecimento diretamente aos agricultores e pecuaristas. “Investir em capacitação é garantir um futuro mais próspero para a agropecuária. Este curso é uma forma de reconhecer o trabalho incansável daqueles que transformam o campo”, afirma o presidente interino do Sistema FAEP.

As comemorações serão coroadas no Encontro Estadual de Líderes Ru-

rais, marcado para 5 de dezembro de 2025, reunindo produtores, lideranças, políticos e parceiros em um momento de confraternização, além de reafirmar seu compromisso com os desafios que ainda estão por vir.

“Esse evento será um marco para reafirmarmos nosso compromisso em defender e apoiar o produtor rural paranaense. Olhar para o passado nos inspira a continuar trabalhando por um futuro ainda mais promissor”, conclui Meneguette.

Sobre a FAEP

A Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP) foi oficialmente fundada em 16 de dezembro de 1965, com a outorga de sua Carta Sindical pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social. Com a missão de coordenar e representar os produtores rurais no Paraná, a FAEP integra a Confederação Nacional da Agricultura (CNA), que atua como porta-voz do setor agropecuário em todo o território nacional.

Desde então, a FAEP se consolidou como uma das principais entidades defensoras do agronegócio no Brasil, conquistando avanços como a implementação de políticas públicas favoráveis ao setor, o fortalecimento dos sindicatos rurais e a promoção de programas de capacitação e educação no campo.

Ao completar seis décadas de história, a FAEP reafirma seu protagonismo na construção de um agronegócio forte, sustentável e competitivo, renovando seu compromisso com os produtores rurais do Paraná e do Brasil.

Material orienta produtor sobre trânsito de máquinas em rodovias

Produzido pelo Sistema FAEP, folder está disponível no site da entidade e também nos sindicatos rurais na versão física

Em parceria com a Polícia Militar do Paraná (PM-PR), o Sistema FAEP produziu um folder para orientar produtores rurais sobre as novas regras para o trânsito de máquinas agrícolas em rodovias. O material contempla atualizações trazidas na Resolução 1.017/2024 do Conselho Nacional de Trânsito (Contran), que entrou em vigor em janeiro deste ano. A publicação impressa foi distribuída gratuitamente aos sindicatos rurais do Estado. A versão digital está disponível pelo site da entidade (sistemafaep.org.br).

De fácil acesso e assimilação, o folder segue a política do Sistema FAEP de disseminar informações qualificadas aos produtores rurais do Paraná, orientando-os de acordo com o que estabelece a legislação.

“Nossa missão é dar condições para que agricultores e pecuaristas continuem a produzir. E levar orientações está diretamente ligado a esse trabalho”, ressalta o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette. “Essa resolução atende a uma demanda antiga do setor produtivo, que lutamos muito para conseguir. Agora é preciso informar nossos produtores rurais para que cumpram as orientações e façam o trânsito seguro, para continuar produzindo alimentos”, complementa.

O material especifica, por exemplo, que máquinas que tenham largura entre 2,80 e 3,20 metros podem transitar em rodovias, desde que não invadam a pista contrária e que sejam escoltadas por veículos batidores com pisca-



-alerta ligado e com sinalização escrita “trator adiante”.

Já os veículos com largura entre 3,2 e 4,5 metros precisam ter, também, Autorização Especial de Trânsito (AET), expedida pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) ou Departamento de Estradas de Rodagem (DER). Os veículos com largura superior a 4,5 metros só podem ser transportados embarcados em veículo-transportadora ou similar.

O folder também destaca os equipamentos obrigatórios que os maquinários precisam ter para trafegar em estradas estaduais e federais. Além disso, o material aborda os tipos de responsabilização – civil e penal – que o condutor pode estar implicado, ao se envolver em um acidente ou ocorrência de trânsito, trafegando em máquinas agrícolas. Também estão contemplados os números de telefone para emergências e denúncias.

Horticultor reduz tempo de pulverização para oito minutos com uso de drone

Antes, produtor levava três horas para realizar o serviço na horta. Curso do Sistema FAEP auxiliou na otimização do serviço

Há sete anos, após concluir o curso de técnico agrícola, o jovem **Leandro Jovinski** decidiu investir na horticulura, apostando no cultivo de alfaces, em Almirante Tamandaré, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC). O negócio deu certo. Aos 24 anos, Jovinski mantém uma produção semanal que varia entre 5,5 mil e 8 mil unidades. Pensando em otimizar processos dentro da porteira, o horticultor deu um passo ousado no início do ano passado: investiu R\$ 92 mil na aquisição de um drone de pulverização. Está feliz com os resultados propiciados pela tecnologia – principalmente, com o tempo economizado em seu dia a dia.

Segundo Jovinski, a ideia de comprar o drone surgiu quando ele passou a ver postagens no Instagram e na internet, sobre as aplicações do equipamento no setor agropecuário. O horticultor levou em conta os longos períodos que passava pulverizando as alfaces, com bombas custosas, e o impacto que a atividade poderia causar na sua saúde.

“Eu já estava sofrendo, com dor nas costas, de fazer a pulverização manual. Isso sem falar no contato com o produto, por mais que a gente tenha cuidado e faça tudo direitinho. Eu avalei que minha saúde vale mais e pensei: ‘Daqui a pouco, eu estou gastando R\$ 100 mil em hospital’. E comprei o equipamento”, resumiu Jovinski.

Antes, o horticultor dedicava de duas a três horas para fazer a pulverização manual de cada talhão. Agora, com o drone, ele consegue aplicar os



agroquímicos em cerca de oito minutos. “Eu gasto mais tempo para preparar a calda [de defensivos] do que para fazer a pulverização com o drone”, conta Jovinski, que se prepara para um novo passo: expandir as atividades da propriedade para a produção de abóboras.

O drone adquirido por Jovinski tem mais de 2,5 metros de envergadura e capacidade de pulverizar 20 litros de defensivos ou 25 quilos de adubos e sementes a cada voo. Quando comprou o equipamento, o horticultor tinha acabado de concluir o curso de Agricultura de Precisão, ofertado pelo Sistema FAEP. Para operar o novo equipamento, o produtor recebeu instruções da empresa revendedora. Além disso, ele já está inscrito no curso “Operação de drone de pulverização”, também do Sistema FAEP, no Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) de Ibiporã. “Quero aprender a utilizar o drone ao máximo”, resume.

Filho de pequenos agricultores, Jovinski cresceu no sítio da família, em Rio Branco do Sul, na RMC. Um tempo depois, os pais passaram a trabalhar como diaristas, em propriedades rurais da região. Ainda adolescente, o próprio Jovinski começou a trabalhar na lida, quando surgiu o gosto pela terra, o que o levou a fazer o curso de técnico agrícola. “Quando me formei, nós arrendamos uma terra em Almirante Tamandaré”, diz o horticultor, que mora na propriedade com a mulher.

Olhando em retrospecto, Jovinski manifesta orgulho de sua trajetória. A aquisição do drone já serviu de referência para outros produtores do entorno. “Três pessoas vieram perguntar se vale a pena, com interesse de investir também”, conta. Além da otimização de processos, ele destaca outros benefícios, como a racionalização das aplicações – economizando produtos e com ganhos ambientais – e a redução de ocorrência de pragas e doenças.

Cursos

Um dos títulos mais demandados do Sistema FAEP, o curso “Operação de drones” contabilizou mais de 300 turmas em 2023. O treinamento faz parte do programa de Agricultura de Precisão (AP), que contém outras três capacitações: um curso introdutório, um de GPS e um com aplicações voltadas ao cultivo da cana-de-açúcar.

Além disso, desde março do ano passado, a entidade passou a oferecer o curso de “Operação de drone de pulverização”, ministrado nos CTAs de Ibiporã e de Assis Chateaubriand. Essa capacitação é mais específica, voltada a produtores e trabalhadores que já tenham noções básicas na pulverização com drones. O curso se aprofunda na utilização desse equipamento, dando aos participantes a oportunidade de explorarem ao máximo o potencial da tecnologia.

Para participar, é obrigatório comprovação de vínculo com o meio rural, apresentando o Cadastro de Produtor Rural (CAD/PRO) ou declaração de Imposto Territorial Rural (ITR). Trabalhadores rurais também podem fazer o curso, comprovando vínculo por meio da Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS). Além disso, o participante deve ser maior de 18 anos e possuir Ensino Médio completo.



8 minutos

é o tempo que Leandro leva para realizar a pulverização do talhão com o uso do drone. Uma grande economia de tempo, comparado às três horas que ele dedicava para realizar a pulverização manual.

Serviço

Veja como se inscrever no curso “Operação de drone de pulverização”

CTA de Assis Chateaubriand
WhatsApp: (44) 99901-3226
Telefone: (44) 3528-4213
Email: ctaassis@senarpr.org.br

CTA de Ibiporã
WhatsApp: (43) 98826-0557
Telefone: (43) 3258-2533
Email: ctaibi@senarpr.org.br

A AVIAÇÃO DO MATE



Aerolloyd Iguassu foi a primeira companhia aérea genuinamente paranaense, operando durante sete anos, antes de ser vendida à antiga Vasp

O ciclo econômico da erva-mate teve impactos profundos na estruturação do Paraná. Estima-se que ao longo do século XIX a exportação do produto se converteu na base da economia paranaense, trazendo desenvolvimento e modernidade tanto nas esferas produtivas quanto políticas, além de proporcionar as condições necessárias para que ocorresse a futura emancipação do Estado.

Tal qual os “Barões do Café” do ciclo econômico anterior, os “Barões do Mate”, como eram chamados os empresários que enriqueceram industrializando e comercializando erva-mate, contribuíram diretamente para o desenvolvimento do Paraná. Dentre os frutos dessa bonança estão a construção da ferrovia Curitiba-Paranaguá, em 1885, a fundação da Uni-

versidade Federal do Paraná (UFPR), em 1912, e a inauguração da primeira companhia aérea genuinamente paranaense, a Aerolloyd Iguassu S.A.

Fundada no início de 1932, a empresa de aviação pertencia à Matte Leão (Leão Júnior S.A.), uma gigante ervateira que continuou em atividade mesmo após o declínio do ciclo da erva-mate, sendo vendida para a Coca-Cola em 2007. Uma das grandes apostas da companhia, que garantiu sua longevidade após o fim do ciclo econômico ervateiro, ocorreu durante a Segunda Guerra Mundial. Frente a dificuldade de importar chá preto da Europa, a companhia identificou uma oportunidade para o seu chá de mate tostado. A criação ganhou o gosto dos consumidores brasileiros convertendo-se em um importante produto da empresa.



Genuinamente paranaense

Com sede em Curitiba, a Aerolloyd Iguassu operava no Aeroporto do Bacacheri, uma vez que o Aeroporto Internacional Afonso Pena, localizado no município de São José dos Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba, só seria construído na década de 1940. No início, a Aerolloyd Iguassu fazia apenas a rota entre Curitiba e São Paulo, que durava cerca de duas horas e meia. Mais tarde, por meio de um contrato com o Departamento de Aeronáutica Civil, passou a realizar voos para Florianópolis, Joinville e Itajaí, em Santa Catarina.

A Aerolloyd Iguassu foi a quinta empresa nacional a ser formalizada na área de transportes aéreos no Brasil e a segunda com capital totalmente nacional, nesse caso vindo da indústria ervateira.

Os aeronautas ainda eram poucos, uma vez que esse tipo de modal era extremamente caro para os padrões da época.

Mesmo os pilotos precisavam, muitas vezes, vir de fora do país. No caso da Aerolloyd Iguassu, foi contratado o piloto alemão Fritz Buehler. No início a companhia utilizava duas pequenas aeronaves Klemm KI 31 A, com capacidade para apenas quatro passageiros em cada voo. Em 1934 sua frota foi acrescida de mais três aeronaves modelo Stinson Reliant, que também tinha capacidade para transportar quatro pessoas.

A companhia aérea colocava o Paraná no mapa dos Estados mais desenvolvidos do país. Porém a empresa teve vida curta. Em meio a dificuldades técnicas como a falta de profissionais experientes em aviação, tanto na área mecânica quanto pilotos, dificuldades climáticas frequentes e mudanças constantes de rotas, a Matte Leão decidiu vender a companhia para a Viação Aérea São Paulo (Vasp), incluindo toda estrutura operacional e os contratos das rotas operadas pela paranaense. Em outubro de 1939, após sete anos de operação, a Aerolloyd Iguassu deixou de existir.

Ágide Eduardo Meneguette é eleito Personalidade do Ano pelo PwJ

Presidente interino do Sistema FAEP recebeu reconhecimento no Prêmio Working de Jornalismo, promovido pela revista Conexão Paraná



O presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, foi escolhido Personalidade do Ano de 2024 na 22ª edição do Prêmio Working de Jornalismo (PwJ). A premiação, organizada pela revista Conexão Paraná, segue o modelo da renomada revista norte-americana Time, reconhecendo figuras de destaque em diferentes áreas no Estado do Paraná.

À frente do Sistema FAEP como presidente interino desde 11 de julho de 2024, Meneguette implementou iniciativas relevantes para fortalecer o setor agropecuário paranaense e defender os interesses dos produtores rurais. Sua liderança evidencia um compromisso contínuo com a promoção de avanços no setor, integrando inovação, sustentabilidade e desenvolvimento estratégico para impulsionar o agronegócio no Paraná.

“Este reconhecimento é um reflexo do nosso compromisso em construir um Paraná mais próspero, unido e com oportunidades para todos”, destacou. “É uma honra ter recebido esse reconhecimento, por uma premiação que já reconheceu

grandes lideranças ao longo das 22 edições”, complementou.

Um dos feitos em 2024 envolve a Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), incorporada aos serviços gratuitos do Sistema FAEP, visando capacitar agricultores e pecuaristas com o objetivo de aumentar a produtividade e a rentabilidade nas propriedades rurais. A partir deste ano, o programa será expandido para novos municípios e cadeias produtivas, reforçando o compromisso da entidade com o desenvolvimento regional.

Outra iniciativa de destaque na gestão de Meneguette é o Programa Agropecuária 2030, resultado de uma parceria entre o Sistema FAEP e a Secretaria de Estado da Educação (Seed), que completou um ano em 2024. A iniciativa oferece aos estudantes dos 26 colégios agrícolas do Paraná uma formação moderna, tecnológica e alinhada às demandas do mercado, preparando-os para os desafios e oportunidades do setor agropecuário.

Na defesa dos interesses dos produtores rurais, por meio de articulação política com o G7, Meneguette coordenou a retirada das alterações no Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doações (ITCMD) do Projeto de Lei (PL) 730/2024, que previa aumento das alíquotas em processos de sucessão. Essa conquista protegeu o setor produtivo e garantiu competitividade à economia estadual.

Outra importante realização, resultado das articulações lideradas por Ágide Eduardo, foi a regulamentação do trânsito de máquinas agrícolas nas rodovias brasileiras pelo Conselho Nacional de Trânsito (Contran). A medida atende a uma antiga demanda do setor rural, desburocratizando o transporte de equipamentos agrícolas e aumentando a segurança para produtores e trabalhadores que utilizam as vias públicas.

Ações internas

Em dezembro de 2024, Meneguette inaugurou o escritório regional do Sistema FAEP em Santo Antônio da Platina, ampliando o atendimento a 37 municípios do Norte Pioneiro. Essa iniciativa fortalece a representatividade do setor agropecuário na região, estreitando o relacionamento com agricultores e pecuaristas e viabilizando a formulação de políticas estratégicas adaptadas às necessidades de cada microrregião.

Reafirmando seu compromisso com a sustentabilidade, o Sistema FAEP também inaugurou uma usina solar fotovoltaica no Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) de Ibiporã, no Norte do Paraná. Com capacidade para reduzir a emissão de 18,2 toneladas de gás carbônico (CO₂) por ano, a nova instalação promove o uso de energias renováveis, fortalece as práticas sustentáveis da entidade e garante autossuficiência energética, além de redução de custos operacionais. Essa é a segunda usina fotovoltaica do Sistema FAEP, que já opera uma unidade similar no CTA de Assis Chateaubriand, na região Oeste.

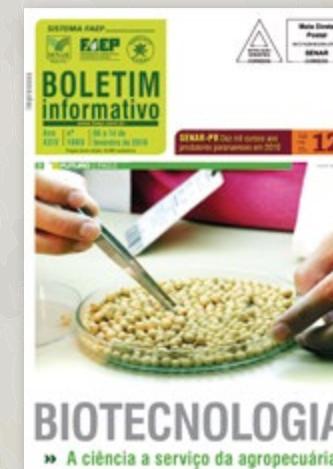
Formação e carreira

A trajetória acadêmica de Meneguette inclui formação em Administração pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), pós-graduação em Comércio Exterior e Negócios Internacionais pela mesma instituição, especialização em gerenciamento de projetos e finanças pela Universidade da Califórnia, em Berkeley, nos Estados Unidos, e certificação de Chief Operating Officer (COO) pela Fundação Getúlio Vargas (EAESP-FGV).

Com uma carreira sólida, Ágide Eduardo foi gestor administrativo e operacional do Grupo Santa Terezinha, presente em 12 municípios do Paraná e Mato Grosso do Sul. Entre 2021 e 2023, atuou como superintendente geral de parcerias do Governo do Paraná, vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Sustentável (Sedest).

Atualmente, Meneguette representa o Sistema FAEP no Conselho Executivo do Sebrae-PR e do Instituto Pensar Agropecuária (IPA), além de presidir o conselho deliberativo do Fundo de Desenvolvimento da Agropecuária do Estado do Paraná (Fundep-PR).

Memória
do Campo



Revolução biotecnológica no campo

A biotecnologia tem o potencial de tornar a agricultura mais sustentável, reduzindo a necessidade de insumos químicos e ajudando a enfrentar os desafios impostos pelas mudanças climáticas e pelo crescimento populacional. Em 2010, o **Boletim Informativo** já destacava os impactos dessa inovação, ressaltando seu papel crucial na modernização do setor.

A edição 1083 da revista do Sistema FAEP apresentou o cenário da biotecnologia brasileira e seus impactos na produção de alimentos. Naquele ano, a Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) discutia uma série de definições sobre o cultivo e a comercialização de produtos geneticamente modificados, como biocombustíveis, fármacos e alimentos funcionais, sinalizando o avanço desse tema na agenda nacional.

A reportagem também mencionou estudos científicos em andamento no Brasil e no mundo, enfatizando o papel da Embrapa, cuja contribuição foi – e continua sendo – decisiva para impulsionar a produção agrícola nacional. As pesquisas da Embrapa foram fundamentais para adaptar a soja ao clima e solo brasileiros, consolidando o país como o segundo maior produtor mundial na época (hoje é o primeiro do ranking). Além disso, as tecnologias desenvolvidas pela instituição possibilitaram o aumento significativo da oferta de alimentos, como carne bovina, frango, suínos, leite e hortaliças, fortalecendo a segurança alimentar e a competitividade do agronegócio brasileiro.



Sistema FAEP contrata instrutor para cursos de combate a incêndios

Mais de 13 mil ocorrências foram registradas no Paraná em 2024. Inscrições para edital encerram em 10 de fevereiro

No último ano, o Paraná registrou 13.720 ocorrências de incêndios florestais, de acordo com dados do Corpo de Bombeiros Militar do Estado. Esse número é recorde histórico, acima dos 10.835 casos em 2019 e 10.648 incidentes em 2021. Para contribuir com o enfrentamento deste cenário alarmante, o Sistema FAEP lançou edital para credenciamento de instrutores nos cursos de prevenção e combate a incêndios florestais e no meio rural. As inscrições estão abertas até 10 de fevereiro.

Profissionais com ensino superior em Engenharia Florestal têm preferência, e formações complementares, como especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho ou cursos de bombeiro civil, são diferenciais. Além disso, os candidatos devem comprovar experiência em projetos e ações de combate a incêndios florestais e prática docente na área. Conhecimentos em Atendimento Pré-Hospitalar (APH) e primeiros socorros também serão considerados diferenciais.

As inscrições devem ser realizadas mediante envio do formulário preenchido e da documentação exigida, disponível na seção de Editais do site do Sistema FAEP (sistemafaep.org.br/editais-senarpr). O credenciamento é exclusivo para pessoa jurídica com vínculo empregatício comprovado entre os profissionais indicados e as empresas. Empresas individuais, microempreendedores individuais (MEI), Empresas Individu-

ais de Responsabilidade Limitada (Eireli) e cooperativas não estão aptas a participar.

O processo seletivo inclui triagem de currículos, provas técnica e pedagógica (remotas), capacitação técnica presencial e avaliação técnico-pedagógica presencial. Os instrutores credenciados poderão ser convocados para atender demandas em qualquer município do Paraná.

Sobre os cursos

As capacitações do Sistema FAEP são voltadas para produtores e trabalhadores rurais ligados a empresas, agroindústrias e entidades parceiras. O objetivo é formar brigadistas ambientais para atuar com segurança no combate a incêndios florestais e rurais.

A carga horária inicialmente prevista para o curso “Trabalhador em florestamento e reflorestamento – prevenção e combate aos incêndios florestais” é de 16 horas, com foco em conceitos básicos, prevenção, combate e prática de campo. Já o curso “Trabalhador em florestamento e reflorestamento – prevenção e combate aos incêndios no meio rural” terá 24 horas de duração, incluindo conteúdos adicionais, como prática com caminhão-pipa e teoria e prática de primeiros socorros.

Sindicato Rural de Colorado reforça laços com o poder público local

Jantar promovido pela entidade reuniu mais de 300 produtores rurais, além da prefeita e o secretário de agricultura

Como ocorre todos os anos, o tradicional jantar anual promovido pelo Sindicato Rural de Colorado, na região Noroeste, mobilizou agricultores e pecuaristas do município. No dia 17 de janeiro, mais de 300 pessoas, prestigiaram o evento, que celebrou a força do campo e serviu para aproximar as lideranças políticas locais do trabalho da entidade sindical.

Além da diretoria e dos associados do sindicato rural, participaram da solenidade a prefeita de Colorado, Rosimeire Chiquim, e o secretário municipal de Agricultura, Bruno Dias. O presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, e o gerente do Departamento Sindical da entidade, João Lázaro, também estiveram no evento.

“O Sindicato Rural de Colorado é uma entidade que cumpre o seu papel de representar a classe produtora, trazendo ao sistema sindical os agentes políticos locais, proporcionando troca de ideias e projetos importantes para que o setor avance com o apoio necessário”, afirmou Meneguette, que durante a cerimônia recebeu uma placa de homenagem.

“O presidente interino traz energia renovada à FAEP e esperança de novas conquistas para a agricultura paranaense. Não poderia deixar de lembrar e agradecer ao seu pai, Ágide Meneguette, por tantos anos de dedicação ao produtor rural. Ele está muito bem representado”, declarou, durante a abertura do evento, o presidente do Sindicato Rural de Colorado, Wagner Benatti.

Agente político

Entre outras funções, os sindicatos rurais buscam estreitar os laços com o poder público local para que possam avançar ideias e projetos que beneficiem a classe produtora. Essa interlocução vem sendo construída em Colorado. Segundo Benatti, a presença de diversas lideranças políticas locais no evento indica que esse trabalho está no caminho certo.

“Isso mostra que o nosso sindicato tem prestígio, sempre com as portas da prefeitura abertas. Essa interlocução com o poder público se fortaleceu com a nova prefeita. Isso é importante, pois em uma cidade de 25 mil habitantes, é fundamental para que muitas coisas relevantes para o meio rural saiam do papel no município”, considerou Benatti.



A prefeita Rosimeire e Benatti entregaram a Meneguette placa de homenagem



Evento reuniu mais de 300 pessoas em Colorado

Na ocasião, a prefeita Rosimeire Chiquim reforçou seu compromisso com os agricultores e pecuaristas de Colorado. “O agro é o que move a economia deste país, e sabemos o quanto é fundamental que a gestão pública caminhe lado a lado com a categoria. As portas do gabinete do Paço Municipal estarão sempre abertas para ouvir e apoiar o crescimento do nosso agronegócio”, ressaltou.

Nova diretoria do SR de Mandaguari

No dia 9 de dezembro de 2024, o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, participou do evento de posse da nova diretoria do Sindicato Rural de Mandaguari, na região Norte do Paraná. O presidente Agnaldo Esteves foi reconduzido ao cargo, para um mandato de três anos.



Energia no campo

No dia 29 de janeiro, o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, se reuniu com o diretor-geral da Copel Distribuição, Marco Antonio Villela de Abreu, acompanhado pelo diretor comercial, Julio Omori, e pela diretora de Operação e Manutenção, Karine Torres, para discutir estratégias e soluções que garantam energia de qualidade para os produtores rurais do Paraná. Também participaram da reunião o presidente da Comissão Técnica (CT) de Aquicultura do Sistema FAEP, Edmilson Zabott, o vice-presidente, Edio Chapla, e o presidente da CT de Avicultura, Diener Santana.



Imposto sobre heranças

Atendendo à solicitação do Sistema FAEP e do G7, o governo estadual retirou as alterações no Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doações (ITCMD) do Projeto de Lei 730/2024. Enviado em regime de urgência à Assembleia Legislativa do Paraná (Alep) em 2 de dezembro do ano passado, o PL previa, entre outras medidas, o aumento das alíquotas do imposto.

Visita ao Sicredi Norte Sul

No dia 17 de dezembro de 2024, o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, realizou, em Santo Antônio da Platina, uma visita institucional ao Sicredi, uma das maiores cooperativas de crédito do Brasil e um dos principais fornecedores de crédito para o agronegócio paranaense. Na ocasião, estiveram presentes o presidente do Sicredi Norte Sul, Paulo Buso, e o ex-deputado federal e liderança do agronegócio brasileiro, Abelardo Lupion.



Nova regional

O Sistema FAEP reinaugurou, em 17 de dezembro de 2024, a Regional do Norte Pioneiro, após dez anos de inatividade. Com a nova estrutura, localizada em Santo Antônio da Platina, serão atendidos 37 municípios, fortalecendo o apoio a sindicatos, produtores rurais e municípios inorganizados. A regional terá papel estratégico na supervisão de cursos, gestão de ações e mobilização para o desenvolvimento sustentável do agronegócio.



Novo presidente do Conseleite-PR

No dia 17 de dezembro de 2024, o médico veterinário e produtor de leite em Mariluz, Eduardo Lucacin, assumiu a presidência do Conseleite-PR, substituindo Wilson Thiesen, do Sindileite-PR. Lucacin também preside a Comissão Técnica (CT) de Bovinocultura de Leite do Sistema FAEP desde maio. O mandato atual do conselho, que reúne produtores e agroindústrias, segue até dezembro de 2026, com a presidência alternando anualmente entre representantes dos dois setores.



Financiamento em áreas embargadas

Em 23 de dezembro de 2024, foi publicada a Resolução BCB 5.193/2024, que revoga as restrições de crédito para áreas embargadas, permitindo que produtores rurais do Paraná e do Brasil retomem o acesso a financiamentos. O Sistema FAEP foi decisivo nessa conquista, articulando com o Banco Central, Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), Ministério da Fazenda, BNDES, Ministério do Planejamento, Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), além de participar de reuniões com CNA, Instituto Pensar Agro (IPA) e outras entidades do setor.

Usina solar do CTA de Ibiporã

Em 18 de dezembro de 2024, o Sistema FAEP inaugurou a usina fotovoltaica no Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) de Ibiporã, na região Oeste. Com 220 painéis, a usina tem capacidade de gerar 181,8 mil kWh/ano, reduzindo as emissões de CO₂ em 18,2 toneladas anuais e economizando R\$ 103 mil por ano. A energia produzida abastecerá o CTA de Ibiporã e outras unidades do Sistema FAEP, incluindo a sede, em Curitiba, garantindo autossuficiência energética.



Prêmio CNA Brasil Artesanal Geleia 2025

A CNA lançou o Prêmio CNA Brasil Artesanal Geleia 2025, destacando a valorização e a profissionalização dos alimentos artesanais. Podem participar produtores com até 50 toneladas anuais, que atendam à legislação vigente. Após a inscrição, é necessário enviar no mínimo um quilo de geleia em seis embalagens individuais para avaliação. As inscrições vão até 23 de fevereiro e podem ser realizadas em bit.ly/PrêmioCNABrasilArtesanalGeleia2025.

Patrulha Rural reforçada

No dia 15 de janeiro, o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette reuniu-se com o capitão Íncare Correa de Jesus, responsável pela Patrulha Rural da Polícia Militar do Paraná (PM-PR), para avaliar os resultados das ações realizadas no ano passado. Os planos para 2025 incluem iniciativas para fortalecer ainda mais a segurança no campo, ampliando a proteção aos produtores rurais e garantindo um ambiente mais seguro.



Programa encaminha 100 pequenos produtores à apicultura

Realizado em Bituruna com apoio do Sistema FAEP, “O Encanto das Abelhas” desenvolve a atividade no município e dá autonomia aos apicultores

Um programa pioneiro tem transformado a vida de 100 famílias de pequenos produtores rurais em Bituruna, na região Sul do Paraná. Batizada de “O Encanto das Abelhas”, a iniciativa encaminha os participantes para a apicultura, desenvolvendo essa cadeia produtiva no município. Para isso, o programa cria condições efetivas para que os produtores possam exercer a atividade de forma plena. As ações previstas contemplam a capacitação, a assistência técnica e a distribuição de colmeias, além de uma ajuda de custo mensal.

Realizado pela Prefeitura de Bituruna, por meio da Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente, “O Encanto das Abelhas” tem apoio do Sistema FAEP e do sindicato rural local. Criado em março de 2023, o programa tem a duração de três anos. As 100 famílias escolhidas foram divididas em dez grupos, de acordo com a região em que residem.

Uma das primeiras ações após a seleção dos participantes foi a capacitação dos produtores rurais. Para isso, o Sistema FAEP levou a campo o curso “Apicultura”, ofertado para as dez turmas de pequenos produtores. Com isso, além de terem uma visão abrangente sobre o viés comercial da atividade, os participantes tiveram contato direto com aspectos práticos, sobretudo técnicas de manejo e de manutenção das colmeias, tornando-se aptos para exercer o ofício.

“Nós abraçamos o programa, porque vimos de cara a transformação social que essa iniciativa pode provocar no nosso município. A intenção é de que, a partir dessas 100 famílias, a gente desenvolva a apicultura em Bituruna para depois entrarem novos produtores, em um novo ciclo”, destaca o gestor do Sindicato Rural de Bituruna, Ronnie Roque Venturin.

Em seguida, no fim de 2023, o programa distribuiu a cada família um kit de apicultura, com oito caixas-ninho com melgueiras e dois núcleos para produção dos enxames. Além disso, a iniciativa contempla uma ajuda de custo de R\$ 120 para cada família, para que os participantes possam investir na atividade – comprando equipamentos de proteção individuais ou novas colmeias, por exemplo.



100

famílias de pequenos produtores rurais de Bituruna estão envolvidas no programa “O Encanto das Abelhas”

“Nós estamos orientando os produtores a investir na atividade, comprando os equipamentos, tinta para pintar as caixas, para que eles possam pensar de forma estratégica e se desenvolver na atividade”, explica o coordenador do programa, Edson Henrique Carneiro.

“É um programa com várias frentes. Tem essência assistencial, por ser voltada a famílias de baixa renda, mas a ideia é que não sejam dependentes do programa pelo resto da vida. O objetivo é dar condições para que possam se desenvolver na atividade e conquistar autonomia financeira e social. Por isso, é um programa com início, meio e fim”, diz o técnico da Secretaria de Agricultura, Mario Zamperion.

Além disso, os participantes também recebem assistência técnica periódica do Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR-Paraná). O programa também contempla outras ações mensais, como palestras de orientação ligadas ao setor agropecuário e também de temas de caráter social, de saúde e de empreendedorismo. “A gente não fala só sobre abelha. Nós também levamos questões que tenham um impacto direto na qualidade de vida das famílias participantes”, observa Carneiro.

Perspectivas

Nascido e criado no meio rural, o pequeno produtor **Ernesto Zembruski** está animado com as perspectivas trazidas pelo programa. Há 28 anos, ele mora no Assentamento 27 de Outubro, onde mantém uma propriedade de 37 hectares, destinada principalmente ao cultivo de erva-mate, além de outras produções em pequena escala. Zembruski já frequentou o curso do Sistema FAEP e, com o conhecimento adquirido, armou três caixas para capturar as abelhas e formar as colmeias.

“Esse projeto representa uma esperança. Eu espero que a apicultura gere uma renda extra. Isso ajudaria a permanecer no campo, que tem passado por um período de dificuldade, principalmente os pequenos produtores”, diz Zembruski. “Tem apicultores tendo boa renda com a atividade. Eu espero conseguir esse sucesso”, acrescenta.

Segundo Zembruski, outros produtores do Assentamento 27 de Outubro também aderiram ao programa, o que deve impulsionar o desenvolvimento da apicultura na localidade. “Temos outros produtores interessados, participando. No futuro, poderemos ter o desenvolvimento daqui a partir da apicultura”, aponta.

Outro pequeno produtor do município, **Valdecir Ferraz** dos Santos também se dedica ao cultivo de erva-mate, mas já tinha contato com a apicultura. Ele mantém cerca de 20 caixas de abelhas, mas o programa abriu novas perspectivas. “Com esse projeto, eu me aperfeiçoei. Eu trabalhava com as colmeias, mas fazia do meu jeito e entendia só o básico. O professor ensinou o manejo correto, a fazer tudo direitinho. Tudo isso anima”, aponta Santos.

Entusiasmado, Santos planeja a expansão do negócio. Além do kit recebido do programa, ele pretende adquirir outras 20 colmeias. Na avaliação do produtor, o próximo passo seria



a união dos apicultores para viabilizar a comercialização de forma mais organizada. Hoje, ele vende mel e derivados em feiras e de forma direta ao consumidor.

“O problema da apicultura é rotular o mel para comercializar. Se for vender ‘no balde’, cai nas mãos do atravessador e o produtor ganha pouco. A gente pensa em, por meio do programa, desenvolver um sistema para rotular e vender em escala”, planeja Santos. “Nós estamos com esperança de que o programa alavanque, mesmo, a atividade e represente uma boa fonte de renda”, conclui.



REALEZA

BRIGADA DE INCÊNDIO

O treinamento ministrado pelo instrutor Anderson Nogueira dos Santos, finalizado no dia 28 de agosto de 2024, reuniu 15 participantes.



CIDADE GAÚCHA

CONDUÇÃO DE REUNIÕES

No dia 4 de setembro do ano passado, o instrutor Reinaldo Galvão capacitou nove participantes.



GOIOERÊ

MARKETING NO AGRONEGÓCIO

O treinamento ministrado pela instrutora Tania Dirlene Ratz Gerstner foi finalizado em 17 de setembro de 2024, reunindo 12 mulheres.



ALVORADA DO SUL

COLHEDORA TANGENCIAL

Treinamento finalizado em 20 de setembro de 2024, quando 9 pessoas receberam capacitação do instrutor Xisto Roque Pazian Netto.



NOVA LONDRINA

BEM-ESTAR DE BOVINOS DE CORTE

Este curso foi realizado nos dias 4 e 5 de setembro de 2024, pelo instrutor Thiago Bardy, para 15 alunos.



SÃO JOÃO DO TRIUNFO

APICULTURA BÁSICA

O instrutor Israel Eugênio Blaskievicz capacitou nove participantes, entre 9 e 12 de setembro do ano passado. O curso foi viabilizado pela Regional de Irati.



CASCADEL

OPERAÇÃO DE DRONES

O curso conduzido pela instrutora Evelyn Aline Arendt foi realizado para 11 alunos, entre 18 e 20 de setembro do ano passado.



CIANORTE

PLANTAS MEDICINAIS

Neste curso com a instrutora Janete Maria de Oliveira Armstrong Vieira, realizado entre 24 e 26 de setembro do ano passado, 12 alunos foram capacitados.



MORRETES

ABELHAS SEM FERRÃO

Entre 11 e 13 de setembro de 2024, 13 alunos receberam treinamento ministrado pelo instrutor César Ronconi de Oliveira.



JAGUARIAÍVA

OPERADOR DE EMPILHADEIRA

A capacitação de seis trabalhadores com o instrutor Claudi Lessa ocorreu entre 12 e 14 de setembro do ano passado.



GOIOERÊ

OPERAÇÃO DE DRONES

Oito participantes foram capacitados pelo instrutor Xisto Roque Pazian Netto, entre 30 de setembro e 2 de outubro de 2024.



JANDAIA DO SUL

PRIMEIROS SOCORROS

Nos dias 3 e 4 de outubro, dez alunos receberam este treinamento ministrado pelo instrutor Ricardo Wagner Mori Moreira.



UNIÃO DA VITÓRIA

ERVA-MATE

Por meio da Regional de Irati, o instrutor Nei Antonio Kukla capacitou 13 participantes, em 9 de outubro de 2024.



CAMPINA DA LAGOA

PULVERIZADOR AUTOPROPELIDO

O curso realizado entre 15 a 19 de outubro do ano passado, capacitou nove participantes, com aulas do instrutor Mauro Moreira dos Santos.



SANTA CRUZ DE MONTE CASTELO

EXCEL BÁSICO

A capacitação com o instrutor Reinaldo Galvão, entre 19 e 20 de novembro, reuniu dez alunos.



NOVA LONDRINA

TRANSPORTE COLETIVO

Finalizado em 10 de dezembro de 2024, o curso realizado pelo instrutor Bruno Bove Vieira capacitou 12 participantes.



PALMEIRA

OPERAÇÃO DE DRONES

O instrutor Murilo Galvão Teixeira realizou treinamento para sete alunos, nos dias 28 e 30 de outubro do ano passado.



PALOTINA

DERIVADOS DE PESCADO

Finalizado em 7 de outubro de 2024, a capacitação foi viabilizada pelo Sindicato Rural de Palotina, para 12 participantes, com o instrutor Frederico Leonnel Mahnic.



LONDRINA

EMISSÃO DE NOTA FISCAL ELETRÔNICA

No dia 26 de novembro de 2024 foi realizado o treinamento para 15 produtores pelo instrutor Cesar Augusto Cardoso.



URAÍ

MULHER ATUAL

Em turma finalizada em 4 de dezembro, 23 mulheres foram capacitadas pela instrutora Devanilde Arias.



PALOTINA

FORMAÇÃO DE MOPP

De 11 a 15 de novembro do ano passado, o instrutor Bruno Bove Vieira treinou 11 participantes.



BELA VISTA DO PARAÍSO

CLASSIFICAÇÃO DE GRÃOS

De 18 a 20 de novembro de 2024, 12 participantes receberam treinamento pelo instrutor Pedro Cortinove.



IVAIPORÃ

OFICINA MIP SOJA

Curso realizado no dia 17 de dezembro do ano passado reuniu 16 estudantes, em parceria com o IFPR (Campus Ivaiporã), pelo instrutor João Carlos Gonçalves.



CRUZEIRO DO SUL

SOLDADOR

Conduzido pelo instrutor Adriano Vessoni, oito alunos realizaram o treinamento de 6 a 9 de janeiro de 2025.

VIA RÁPIDA



Furacão mortal

O furacão de Galveston, que atingiu o Texas, em setembro de 1900, foi o mais mortal da história dos Estados Unidos. Autoridades do país estimam que entre 6 mil e 12 mil pessoas morreram quando a cidade costeira de Galveston foi destruída por ventos de até 225 km/h.

Fenômeno lunar

Durante o fenômeno da Superlua, o diâmetro lunar pode aumentar em até 14%. Isso ocorre quando a Lua está em seu ponto mais próximo da Terra.



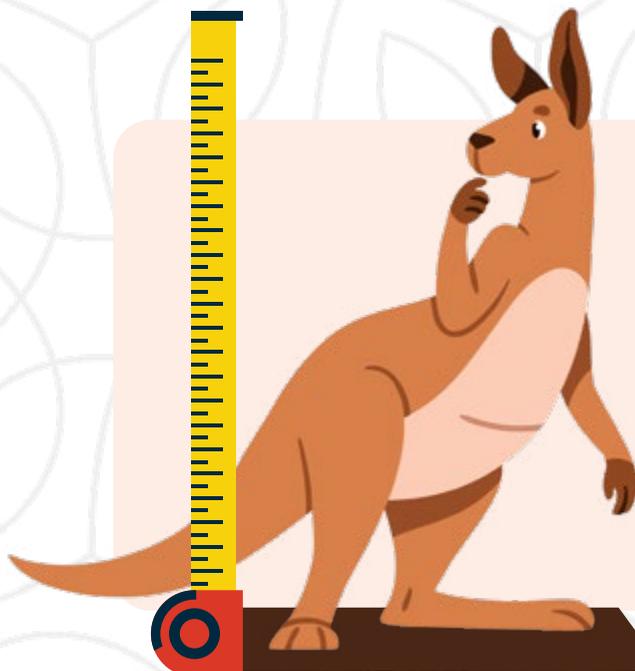
Casa da Moeda

Toda a moeda circulante e oficial do Brasil é produzida na Casa da Moeda, no Rio de Janeiro. Em 2023, o país produziu 1 bilhão de cédulas e 1,1 bilhão de moedas. Além disso, o local também produz medalhas, passaportes, selos fiscais, selos postais, diplomas, carteiras, entre outros documentos.



Maior roedor do mundo?

É a capivara, que pode ser encontrada em todo o Brasil e em países vizinhos. Habitando áreas semiaquáticas, o animal sulamericano varia de 75 a 135 cm de comprimento, mede até 60 cm de altura e pesa entre 35 a 66 quilos.



Nunca para de crescer

Os cangurus continuam crescendo mesmo após atingirem a idade adulta. Isso ocorre porque o mamífero passa por um nascimento precoce. O filhote nasce com cerca de dois centímetros, e precisa escalar os pelos da mãe até chegar à bolsa. Após esse período chamado de marsúpio, o animal sai e continua crescendo até o final de sua vida.



Muitas bikes

Na Holanda, o número de bicicletas ultrapassa três vezes o número de veículos. Parte da cultura local, o uso da bicicleta é muito comum no país europeu. Em 2021, 84% da população da Holanda utilizavam bicicletas diariamente. Como comparação, em São Paulo, apesar de possuir 1,6 milhão de bicicletas em 2021, apenas 9 mil eram utilizadas diariamente (0,5% do total).

Qual é o animal mais antigo do mundo?

A zebra, porque ela ainda está em preto e branco!



Ano bissexto

O dia tem uma duração de 23 horas e 56 minutos, diferentemente do que se prega, de que são 24 horas. Por isso, a cada quatro anos, um dia a mais é adicionado ao mês de fevereiro, nos anos bissextos, para corrigir essa diferença.



FOTO DO CLIMA

Quer ver sua foto do clima publicada no Boletim? É fácil! Basta entrar na seção **Clima**, do site sistemafeap.org.br ou pelo **app** do Sistema FAEP.

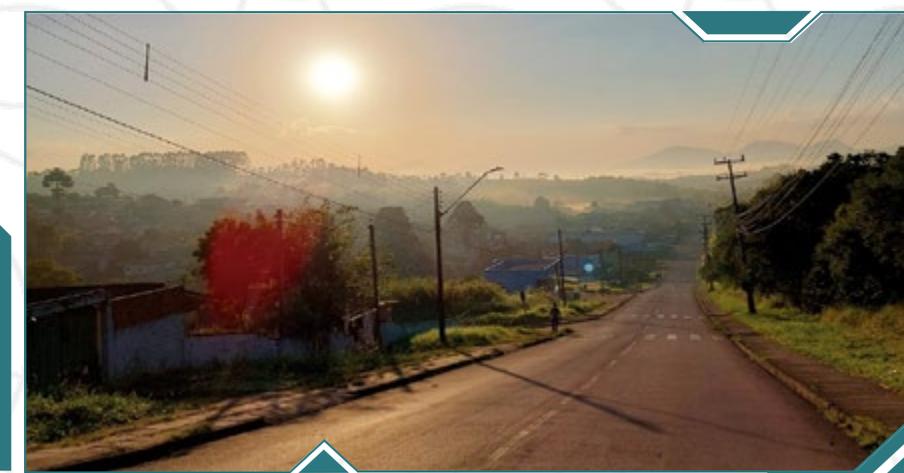


Foto: Izabelly Luiza Pereira Weiss - Campina Grande do Sul, PR

Participe!



O principal concurso do gênero no Brasil reúne queijeiros e agroindústrias do Paraná, colocando em destaque os derivados lácteos produzidos em território paranaense. O prêmio tem 21 categorias, de acordo com o leite utilizado (vaca, cabra ou búfala) e as características do queijo, além de uma nova iniciativa: o Concurso Excelência em Muçarela – Edição Pizza.

Fique atento

Inscrições: até 1º de maio de 2025

Premiação: 30 de maio de 2025

Confira o regulamento no site

www.sistemafaep.com.br



SISTEMA FAEP



Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná - JAPAR-EMATER



Sesc Senac IFPD



Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |

Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |

Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP nas redes sociais



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____
Em ____/____/____ Responsável